|  |  |
| --- | --- |
| PROCESSO CEE | 511/2001 – Reautuado em 02/3/2015 |
| INTERESSADAS | UNESP / Faculdade de Ciências e Letras do *Campus* de Araraquara |
| ASSUNTO | Adequação Curricular à Del. CEE 111/2012 – Licenciatura em Letras |
| RELATORA | Consª Maria Elisa Ehrhardt Carbonari  |
| PARECER CEE  | Nº 540/2015 CES Aprovado em 09/12/2015 |

***CONSELHO PLENO***

**1. RELATÓRIO**

**1.1 HISTÓRICO**

O Senhor Pró-Reitor de Graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Dr. Laurence Duarte Colvara, encaminhou a este Conselho, por meio do Ofício nº 60/2015, protocolado em 20/02/15, os documentos solicitados para exame da adequação curricular do Curso de Licenciatura em Letras – *Campus* de Araraquara à Del. CEE 111/2012.

Os documentos deram entrada na Assistência Técnica em 03/03/2015 e, após o recesso legal deste Conselho foi enviada para relatoria em 09/03/2015. Foi enviado um relatório à Instituição contendo a análise dos artigos da planilha com as devidas observações e alterações que deveriam ser feitas e enviadas à CES/CEE. A Instituição, através de seu representante da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP, compareceu à reunião no CEE/CES para esclarecimentos de dúvidas.

Após essa reunião, foi encaminhado a este CEE/CES a nova planilha com as alterações solicitadas, atendendo aos artigos e incisos, satisfatoriamente, e que se encontra anexada ao presente Processo.

**1.2 APRECIAÇÃO**

Conforme pode ser constatado, na planilha anexa, o Art. 8º da Del. CEE 111/2012 encontra-se atendido. No quadro abaixo verifica-se a distribuição das disciplinas e a carga horária total do Curso:

1. **Carga Horária Total do Curso**

|  |  |
| --- | --- |
| **Componentes Curriculares/Estágio**  | **Carga horária** |
| Disciplinas de formação científico-cultural | 1965 |
| Disciplinas de formação didático-pedagógica  |  735 (Quadro 2) |
| PCC - Formação Pedagógica |  225 (Quadro 2) |
| **TOTAL DOS CONTEÚDOS CURRICULARES** | 2925 |
| Estágio Supervisionado | 405 |
| AACC - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais | 210 |
| **CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO** | **3540** |

1. **Distribuição das Disciplinas de Formação Didático Pedagógicas**

|  |  |
| --- | --- |
| **Resumo da carga horária de formação didático-pedagógica** | **Carga Horária**  |
| Literatura na Sala de Aula | 60 |
| Fonologia do Português | 45 |
| Fonética do Português | 45 |
| Poesia Brasileira e Ensino | 45 |
| Teoria e Ensino do Teatro | 45 |
| Poesia Portuguesa e Ensino | 30 |
| Aquisição da Linguagem  | 30 |
| Aquisição da Língua Escrita | 45 |
| Organização e Desenvolvimento da Educação Básica  | 90 |
| Psicologia da Educação | 60 |
| Didática e Trabalho Docente | 60 |
| Prática de Ensino de Língua Materna I  | 60 |
| Prática de Ensino de Língua Materna II  | 60 |
| Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras  | 60 |
| **SUBTOTAL** | **735** |
| Prática como Componente Curricular - PCC | **225** |
| **CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA** | **960** |

O total de horas dedicadas aos conhecimentos pedagógicos e de fundamentos constantes do Art. 10 da Deliberação CEE nº 111/2012, perfaz 960 horas.

O Curso de Licenciatura em Letras da UNESP - *Campus* de Araraquara, apresenta uma proposta curricular consistente com os objetivos do Curso e com o perfil do profissional.

A proposta apresentada na planilha anexa a este Processo, contempla a distribuição da carga horária e os conteúdos indicados nos Artigos 8º, 9º e 10 da Deliberação CEE nº111/2012, em todos os seus incisos.

Quanto ao Estágio Supervisionado, a Instituição apresenta uma proposta detalhada sobre as atividades que devem ser realizadas pelos alunos, com acompanhamento dos professores responsáveis nas escolas e na faculdade. Apresenta as 420 horas distribuídas entre as modalidades nas escolas (210h) e horas dedicadas as atividades de gestão do ensino (210h). O Projeto de Estágio atende ao Art. 11, em seus incisos I e II.

**2. CONCLUSÃO**

**2.1** Aprova-se a adequação curricular do Curso de Letras – Licenciatura, da Faculdade de Ciências e Letras do *Campus* de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, em vigência a partir do ano letivo de 2015, nos termos da Del. CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs. 126/2014 e 132/2015.

**2.2** A presente aprovação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

 São Paulo, 02 de dezembro de 2015

**a) Consª. Maria Elisa Ehrhardt Carbonari**

Relatora

**3. DECISÃO DA CÂMARA**

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Guiomar Namo de Mello, Hubert Alquéres, Jacintho Del Vecchio Júnior, João Cardoso Palma Filho, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari, Priscilla Maria Bonini Ribeiro e Roque Theóphilo Júnior.

São Paulo, 02 de dezembro de 2015.

**a) Consª Maria Cristina Barbosa Storópoli**

 Vice-Presidente no exercício da presidência

##### DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 09 de dezembro de 2015.

**Cons. Francisco José Carbonari**

#  Presidente

PARECER CEE Nº 540/15 – Publicado no DOE em 10/12/2015 - Seção I - Página 50

Res SEE de 10/12/15, public. em 11/12/15 - Seção I - Página 70

Portaria CEE GP n° 513/15, public. em 15/12/15 - Seção I - Página 43

**PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS**

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA**

***(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014)***

***DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA***

|  |
| --- |
| **PROCESSO CEE Nº: 511/2001** |
| **INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara** |
| **CURSO: Licenciatura em Letras** | **TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.540** | **Diurno: 3.540 horas-relógio** |
| **Noturno: 3.540 horas-relógio** |
| **ASSUNTO: Renovação do Reconhecimento/Adequação Curricular à DEL. 111/2012 (Alterada pela DEL. 126/2014)** |

**2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

|  |  |
| --- | --- |
| **CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012** | **PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO** |
| **DISCIPLINAS** **(onde o conteúdo é trabalhado)** | **Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado** |
| Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio **deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais** que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente. (NR) |
| Art. 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR) | Inciso I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, indispensáveis para o trabalho em sala de aula e para o registro e comunicação de sua experiência docente. | **Leitura e Produção de Textos I**Conteúdo programático:1. Texto e enunciação.
2. Coesão textual. Estudo dos mecanismos de coesão.
3. Coerência textual.
4. Macroestrutura do texto argumentativo.
5. Macroestrutura do texto narrativo.
6. Estratégias de leitura.
 | ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2004.SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995.KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.\_\_\_\_\_\_. O texto e a construção dos sentidos. 6. ed. revista e ampliada. São Paulo: Contexto, 2003. |
| **Leitura e Produção de Textos II**Conteúdo programático:1. Uso dos tempos verbais no texto argumentativo e no narrativo.
2. Personalização e impessoalização do texto.
3. Manifestação de vozes no texto: citação e intertextualidade.
4. Texto de ficção. Narrativa literária e narrativa não-literária.
5. Texto científico. A monografia.
6. Leitura, escrita e cultura.
 | ABREU, A. S. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. 7. ed. São Paulo: Ateliê, 2004.ABREU, A. S. **O texto e seu design**. São Paulo: Ateliê, 2008. |
| **Gramática da Língua Portuguesa**Conteúdo programático:1. Concepções de Língua e de Gramática.
2. Tipos de gramática.
3. Objetivos e estrutura das gramáticas normativas e descritivas do português brasileiro.
4. Gramática da Língua Portuguesa:
	* Ortografia, pontuação e acentuação gráfica;
	* Morfologia;
* Sintaxe.
 | ABREU, A. S. **Gramática mínima**: para o domínio da língua padrão. Cotia: Ateliê, 2003.BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editoria, 2011.BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.CASTILHO, A. T. de. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.MARTELOTTA, M. (Orgs.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.NEVES, M. H. de M. **A gramática**: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.ALMEIDA, N. M. de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1973.BAGNO, M. **Dramática da língua portuguesa**. Tradição Gramatical, Mídia & Exclusão Social. São Paulo: Edições Loyola, 2000.ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.MATEUS, M. H. M. et al. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Livraria Almedina, 1983.MATTOS E SILVA, R. V. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994.NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.PERINI, M. A. **Para uma nova gramática do português**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 34. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997. |
| Art. 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR) | Inciso II - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional. | **Literatura na sala de aula**Conteúdo programático:1. As TICs e a formação do leitor em sala de aula.
2. Literatura e formação do leitor em suportes digitais.
3. Práticas de leitura: do livro à internet.
4. A literatura na escola: reflexões e métodos.
5. O texto literário na sala de aula: cultura de massa e novas tecnologias.
 | ALONSO, K. M. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. *Educação e sociedade*, Campinas, vol.29, n.104 – Especial, p.747-768, out.2008.CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*; conversações com Jean Lebrun. São Paulo: UNESP/IMESP, 1999.LEVY, P. *As tecnologias da inteligência*: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.PONTE, J.P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, n. 24, p. 63-90, sep./dec. 2000. |

**2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

|  |  |
| --- | --- |
| **CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012** | **PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO** |
| **DISCIPLINAS****(onde o conteúdo é trabalhado)** | **Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado** |
| Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino: | Inciso I – conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR) | **Organização e Desenvolvimento da** **Educação Básica**Conteúdo programático:1. Sistema Escolar Brasileiro: estrutura e funcionamento
2. A Escola no Brasil: das origens até a LDB 9394/96
3. Políticas Públicas no Ensino Médio
4. Pluralidade cultural no contexto das unidades escolares
5. Exclusão social no cotidiano escolar (exclusão de portadores de necessidades especiais – cego, surdo e mudo – e exclusão de grupos étnicos)
6. Unidade Escolar: estrutura e funcionamento
7. Neoliberalismo e Educação: conseqüências na unidade escolar
8. Expansão privada da Educação Básica: qualidade de ensino e avaliação
9. Políticas Públicas e Recursos Financeiros (Banco Mundial, agências internacionais, UNESCO, etc.)
10. Gestão Escolar: planejamento, organização, direção, coordenação e controle
11. Gestores Escolares e Unidade de Ensino: função e autonomia
12. Projeto Político Pedagógico
13. Estudo sobre História, Sociologia e Filosofia da Educação.
 | DIVINO, J. S; PAGNI, P. A. **Introdução à filosofia da educação:** temas contemporâneos e história.São Paulo: Avercamp, 2007.PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (Org.) **Sociologia da educação**: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.PILETTI, N.; PRAXEDES, W. (Org.). **Sociologia da educação***:* do positivismo aos estudos culturais. 1. ed. 2. impr. São Paulo: Ática, 2014.RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira**: a organização escolar. Campinas: Autores Associados, 1995. |
| Inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, que fundamentam as práticas pedagógicas nessa etapa escolar; (NR) | **Psicologia da Educação**Conteúdo programático:1. As relações entre a Psicologia e a Educação e sua importância para a formação do professor.
2. Fundamentos epistemológicos de teorias psicológicas e educacionais.
3. Principais abordagens ao estudo do desenvolvimento e da aprendizagem:
	* Desenvolvimento cognitivo: a perspectiva piagetiana.
	* A abordagem psicodinâmica do desenvolvimento da personalidade.
	* Princípios de aprendizagem: quadro teórico comportamental.
	* Abordagem centrada na pessoa e na pedagogia não-diretiva.
	* Desenvolvimento da aprendizagem na abordagem sócio-histórica.
4. Linguagem e Inteligência: características evolutivas e suas relações com a prática educativa.
5. Problemas educacionais, processo ensino-aprendizagem e contexto social.
 | COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A . (Orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação, v. 2, Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.MATOS, M. A. Análise de contingências no aprender e no ensinar. In: ALENCAR, E. S. Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1993. |
| Inciso III - conhecimentos sobre o sistema educacional brasileiro e sua história, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação; (NR) | **Organização e Desenvolvimento da** **Educação Básica**Conteúdo programático:1. Sistema Escolar Brasileiro: estrutura e funcionamento
2. A Escola no Brasil: das origens até a LDB 9394/96
3. Políticas Públicas no Ensino Médio
4. Pluralidade cultural no contexto das unidades escolares
5. Exclusão social no cotidiano escolar (exclusão de portadores de necessidades especiais – cego, surdo e mudo – e exclusão de grupos étnicos)
6. Unidade Escolar: estrutura e funcionamento
7. Neoliberalismo e Educação: conseqüências na unidade escolar
8. Expansão privada da Educação Básica: qualidade de ensino e avaliação
9. Políticas Públicas e Recursos Financeiros (Banco Mundial, agências internacionais, UNESCO, etc.)
10. Gestão Escolar: planejamento, organização, direção, coordenação e controle
11. Gestores Escolares e Unidade de Ensino: função e autonomia
12. Projeto Político Pedagógico
 | DOURADO, L. F. **Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica**. Educação & Sociedade (Impresso), v. 34, p. 761-785, 2013.GARCIA, Walter E. **Educação brasileira contemporânea**: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1976. NOSELLA, Paolo. **Compromisso político como horizonte da competência técnica**. Revista Educação e Sociedade, n. 14 abril/1983. |
| Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares e currículos nacionais, estaduais e municipais em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes; (NR) | **Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Inglês e Alemão**Conteúdo programático:1. A reflexão crítica do professor sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (LE)
2. Breve histórico sobre o ensino de LE em contexto escolar brasileiro, focalizando algumas mudanças estruturais importantes ocorridas, sobretudo nas escolas públicas, decorrentes das diferentes legislações e currículos escolares.
3. Diagnóstico sobre a atual situação do ensino de línguas estrangeiras nas escolas.
4. Objetivos do ensino de línguas estrangeiras: inglês e alemão.
5. Interdisciplinaridade e o ensino de línguas: a língua, sua relação com a linguagem, com a literatura, com a cultura e com o conhecimento.
6. Abordagens de ensino de línguas: conteúdo, métodos e práticas docentes.
7. Análise das propostas curriculares da CENP para o ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM) nos níveis fundamental e médio.
8. Análise de formas de planejamento de curso de Língua Estrangeira.
9. Critérios para seleção e/ou confecção de materiais didáticos e formas de avaliação.
10. Ensino de língua e suas articulações com os currículos de formação do professor
11. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso pedagógico.
 | BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: SEF, 1998.BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: parte II: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2000.BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN + ensino médio: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.COUNCIL OF EUROPE. Common European Framework of Reference for Languages: learning, teaching, assessment. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular de língua estrangeira moderna: inglês – 1º. Grau. São Paulo: CENP, 1991.SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do estado de São Paulo: língua portuguesa. In: \_\_\_\_\_. Currículo do estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. 2 ed. São Paulo: SE, 2012. p. 27-106.SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Língua Estrangeira moderna (LEM) – Inglês. In: \_\_\_\_. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed., São Paulo: SE, 2012, p. 27-29 e p. 107-144. |
| **Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Francês, Italiano e Espanhol**Conteúdo programático:1. Objetivos do ensino de línguas estrangeiras: Francês, Italiano e Espanhol.
2. Breve histórico sobre o ensino de LE em contexto escolar brasileiro. Mudanças estruturais importantes ocorridas, sobretudo nas escolas públicas, decorrentes das diferentes legislações e currículos escolares.
3. Diagnóstico sobre a atual situação do ensino de línguas estrangeiras nas escolas.
4. Atividades linguísticas, epilinguísticas e metalingüísticas.
5. Interdisciplinaridade e o ensino de línguas: a língua, sua relação com a linguagem, com a literatura, com a cultura e com o conhecimento.
6. Articulação léxico e gramática no ensino de línguas: produção e interpretação de textos.
7. Formas de planejamento de curso de Língua Estrangeira.
8. Critérios para seleção e confecção de materiais didáticos e formas de avaliação.
9. Ensino de língua e suas articulações com os currículos de formação do professor.
10. Língua Materna e Língua Estrangeira.
11. Análise dos documentos oficiais para o ensino de Línguas Estrangeiras no nível fundamental e no médio.
12. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso pedagógico.
13. Abordagens de ensino de línguas: conteúdos, métodos e práticas docentes.
 | CONSEIL DE L’ EUROPE. Cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer. Paris: Didier, 2001.BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*.* Brasília: SEF, 1998.\_\_\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: SEMT, 2000.\_\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN + ensino médio: ensino médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002. \_\_\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Orientações *Curriculares Nacionais para o Ensino Médio***: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006. |
| **Prática de Ensino de Língua Materna I**Conteúdo programático:1. O ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Brasil e sua relação com diferentes linhas teórico-metodológicas.
2. Práticas de ensino voltadas para a aquisição e aprendizagem de gêneros discursivos.
3. Compreensão e interpretação de textos: atividades sociocognitivas em contextos espontâneos e em contextos escolares
4. Gramática e léxico no ensino de línguas: produção e interpretação de texto
5. Atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas
6. Língua oral e língua escrita: pontos comuns e diferenças
7. A linguagem e a sua relação com a "língua", com a "literatura", com a "cultura" e com o "conhecimento”.
8. Variação linguística no ensino da língua materna
9. Literatura para o Ensino fundamental e para o Ensino Médio: modos de leitura e formas de abordagem.
10. Seleção e elaboração de materiais didáticos para o ensino de língua materna
11. Concepções sobre formas de avaliação no ensino da língua materna.
12. Análise dos documentos oficiais para o ensino de Língua Materna no nível Fundamental e Médio.
13. As Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico.
 | BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. 6.ed. São Paulo: Parábola, 2009. GUEDES, P. C. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2008.LAJOLO, M. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2005.NEVES, M. H. de M. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Ed. da Unesp, 2002. ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's. Campinas: Mercado de Letras, 2000. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros orais e gêneros escritos na escola. 2.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2009. ARAÚJO, J.C. (Org.) Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007. 282 p.FÁVERO, L. L.; ANDRADE. M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012.FRANCHI, E. P. E as crianças eram difíceis...: a redação na escola. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. LISBOA, H. Literatura oral para a infância e a juventude. São Paulo: Petrópolis, 2002.MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividade de retextualização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2010.MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2012. ROJO, R. (Org.) Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2009. TRAVAGLIA, L. C. Gramática: ensino plural. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011. |
| **Didática e Trabalho Docente**Conteúdo programático:1. A escola como o local do trabalho docente * A importância do trabalho docente na sociedade contemporânea.
* As relações entre a escola e a sociedade e as interferências das várias instituições socializadoras no trabalho docente.

2. Cotidiano escolar e trabalho docente* A identidade do professor em uma sociedade de mudanças.
* A construção do relacionamento do professor com seus alunos pré adolescentes e adolescentes.
* As relações com o saber escolar

3. A arte de Ensinar e Aprender * O Planejamento do Ensino e da Aprendizagem
* As Estratégias da Ação Didática
* Modos de Ensinar para modos de aprender
* A Avaliação Formativa
 | CORDEIRO, Jaime Cordeiro. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2005.GIMENO SACRISTÁN, J. **O Aluno como Invenção**. Tradução de Daysi Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2005.RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das au­las**. Campinas, SP: Papirus, 2006. |
| **Prática de Ensino de Língua Materna II**Conteúdo programático:1. O ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Brasil e sua relação com diferentes linhas teórico-metodológicas.
2. Práticas de ensino voltadas para a aquisição e aprendizagem de gêneros discursivos.
3. Compreensão e interpretação de textos: atividades sociocognitivas em contextos espontâneos e em contextos escolares.
4. Gramática e léxico no ensino de línguas: produção e interpretação de texto.

Inciso V – Domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e a etapa escolar em que se encontram (NR)1. Atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas.
2. Língua oral e língua escrita: pontos comuns e diferenças.
3. A linguagem e a sua relação com a "língua", com a "literatura", com a "cultura" e com o "conhecimento”.
4. Variação linguística no ensino da língua materna.
5. Literatura para o Ensino fundamental e para o Ensino Médio: modos de leitura e formas de abordagem.
6. Seleção e elaboração de materiais didáticos para o ensino de língua materna.
7. Concepções sobre formas de avaliação no ensino da língua materna.
8. Análise dos documentos oficiais para o ensino de Língua Materna no nível Fundamental e Médio.
9. As Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico.
 | FLORES, V. do N. et al. Enunciação e gramática. São Paulo: Contexto, 2011. FRANCHI, E.; FIORIN, J. L.; ILARI, R. Linguagem: atividade constitutiva: teoria e poesia. São Paulo: Parábola, 2011. FRANCHI, C. Criatividade e gramática. In: POSSENTI, S. (Org.). Mas o que é mesmo gramática? 2.ed. São Paulo: Parábola, 2008. p.34-99.KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 13.ed. Campinas: Pontes, 2010. GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Lisboa: Porto, 1999. LEFFA, V. (Org.). Produção de materiais de ensino: teoria e prática. 2.ed. Pelotas: EDUCAT, 2008.LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.CUNHA, M. A. A. Literatura infantil: teoria & prática. 18.ed. São Paulo: Ática, 2002. JESUS, D. M. de; MACIEL, R. F. (Orgs.) Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 44, Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.PAIVA, V. L. M. O.(org.) Interação e Aprendizagem em ambiente virtual. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2001REZENDE, L. M. Atividade epilinguística e o ensino de língua portuguesa. Revista do GEL, São José do Rio Preto, v.5, n.1, p.95-108, 2008. REZENDE, L. M.; ONOFRE, M. B. (Org.). Linguagem e línguas naturais: diversidades experiencial e linguística. São Carlos: Pedro & João Editores, 2006.ROMERO, M. Gramática operatória e ensino do léxico em língua portuguesa: fundamentos para uma prática reflexiva. Estudos Lingüísticos, Lisboa, v.5, p.339-352, 2010.SOSSOLOTE, C. R. C. A linguagem e a sua relação com a língua, com a cultura e com o conhecimento. In: CONGRESO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGUÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA, 17., 2014, João Pessoa. Anais.... João Pessoa: ALFAL, 2014. v.1, p.1242-1254. |
| **Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Inglês e Alemão**Conteúdo programático:* 1. A reflexão crítica do professor sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (LE)
	2. Breve histórico sobre o ensino de LE em contexto escolar brasileiro, focalizando algumas mudanças estruturais importantes ocorridas, sobretudo nas escolas públicas, decorrentes das diferentes legislações e currículos escolares.
	3. Diagnóstico sobre a atual situação do ensino de línguas estrangeiras nas escolas.
	4. Objetivos do ensino de línguas estrangeiras: inglês e alemão.
	5. Interdisciplinaridade e o ensino de línguas: a língua, sua relação com a linguagem, com a literatura, com a cultura e com o conhecimento.
	6. Abordagens de ensino de línguas: conteúdo, métodos e práticas docentes.
	7. Análise das propostas curriculares da CENP para o ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM) nos níveis fundamental e médio.
	8. Análise de formas de planejamento de curso de Língua Estrangeira.
	9. Critérios para seleção e/ou confecção de materiais didáticos e formas de avaliação.
	10. Ensino de língua e suas articulações com os currículos de formação do professor
	11. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso pedagógico.
 | ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.COUNCIL OF EUROPE. Common European Framework of Reference for Languages: learning, teaching, assessment. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and principles in language teaching. Oxford: Oxford University Press, 1986.LEFFA, V. J. O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, n.4, p.13-24, 1997.ABRAHÃO, M. H. V. Formação de professores de línguas estrangeiras: olhando para o futuro. Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, v.9, n.1, p.55-62, 2006.\_\_\_\_\_\_. Uma abordagem reflexiva na formação e no desenvolvimento do professor de língua estrangeira. Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, n.5, p.153-159, 2001.ALMEIDA FILHO, J. C. P. Linguística aplicada-ensino de línguas e comunicação. Campinas: Pontes, 2005.CELANI, M. A. A. (Org.). Professores e formadores em mudanças: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2003.CONSOLO, D. A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). Pesquisas em linguística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira.São Paulo: Ed. da Unesp, 2004.FUCHS, C.; ROBERT, S. (Org.). Diversité des langues et représentations cognitives. Paris: Ophrys, 1997.GIL, G.; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). Educação de professores de línguas: os desafios do formador. Campinas: Pontes Editores, 2008.GIMENES, T. Tornando-se professores de inglês: experiências de formação inicial em um curso de Letras. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões. Campinas: Pontes, 2004. p.171-87.MONTEIRO, D. C. (Org.). Ensino-aprendizagem de língua inglesa em alguns contextos brasileiros. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.NUNAN, D. Designing tasks for the communicative classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.PIATTELLI-PALMARINI, M. Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem: o debate entre Jean Piaget e Noam Chomsky. São Paulo: Cultrix, 1983.REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In SIGNORINI, I. (Org.). Linguag(em) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Tradução de Silvana Serrani-Infante. Campinas: Mercado de Letras. p.213-230.  |
| **Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Francês, Italiano e Espanhol**Conteúdo programático:1. Objetivos do ensino de línguas estrangeiras: Francês, Italiano e Espanhol.
2. Breve histórico sobre o ensino de LE em contexto escolar brasileiro. Mudanças estruturais importantes ocorridas, sobretudo nas escolas públicas, decorrentes das diferentes legislações e currículos escolares.
3. Diagnóstico sobre a atual situação do ensino de línguas estrangeiras nas escolas.
4. Atividades linguísticas, epilinguísticas e metalingüísticas.
5. Interdisciplinaridade e o ensino de línguas: a língua, sua relação com a linguagem, com a literatura, com a cultura e com o conhecimento.
6. Articulação léxico e gramática no ensino de línguas: produção e interpretação de textos.
7. Formas de planejamento de curso de Língua Estrangeira.
8. Critérios para seleção e confecção de materiais didáticos e formas de avaliação.
9. Ensino de língua e suas articulações com os currículos de formação do professor.
10. Língua Materna e Língua Estrangeira.
11. Análise dos documentos oficiais para o ensino de Línguas Estrangeiras no nível fundamental e no médio.
12. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso pedagógico.
13. Abordagens de ensino de línguas: conteúdos, métodos e práticas docentes.
 | ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.CONSEIL DE L’ EUROPE. Cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer. Paris: Didier, 2001.CONSEJO DE EUROPA. Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Madrid: Anaya. 2002.CONSELHO DA EUROPA. Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Tradução do inglês de Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Porto: Asa Edições, 2001.CONSIGLIO D’EUROPA. Quadro comune europeo di riferimento per le lingue: apprendimento, insegnamento, volutazione. Tradução do inglês de Franca Quartapelle e Daniela Bertocchi. Milão: RCS Scuola; Florença: La nuova Itália, 2002.INSTITUTO CERVANTES. Plan Curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español. Madrid: Biblioteca Nueva, 2006.ABRAHÃO, M. H. V. Formação de professores de línguas estrangeiras: olhando para o futuro. Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, v.9, n.1, p.55-62, 2006.\_\_\_\_\_\_. Uma abordagem reflexiva na formação e no desenvolvimento do professor de língua estrangeira. Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, n.5, p.153-159, 2001.ALMEIDA FILHO, J. C. P. Linguística aplicada-ensino de línguas e comunicação. Campinas: Pontes, 2005.BAILLY, D. La traduction comme revelateur de l'epi-linguistique chez l'apprenant de la langue seconde. Les Langues Modernes, Paris, n.5, p.38-47, 1987.BARALO, M. La adquisición del español como lengua extranjera. Madrid: Arco Libros, 1999.BETTONI, CAMILA. Usare un’altra lengua: guida alla pragmatica interculturale. Bari: Laterza, 2006.CONSOLO, D. A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). Pesquisas em linguística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.DARDANO, M.; TRIFONE, P. La nuova grammatica della lingua italiana. Milão: Zanichelli, 1997.FUCHS, C.; ROBERT, S. (Org.). Diversité des langues et représentations cognitives. Paris: Ophrys, 1997.GARGALLO, I. S. Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Arco Libros, 2004.GAUTHIER, A. Sur quelques paradoxes en didactiques des langues. In: BOUSCAREN, J.; FRANCKEL, J.-J.; ROBERT, S. (Org.). Langues et langage: problèmes et raisonnement en linguistique: mélanges offerts à Antoine Culioli. Paris: PUF, 1995. p.425-433. |
| **Organização e Desenvolvimento da** **Educação Básica**Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com especial ênfase à construção do projeto político- pedagógico da escola, à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino, e da abordagem interdisciplinar; (NR)Conteúdo programático:1. Sistema Escolar Brasileiro: estrutura e funcionamento
2. A Escola no Brasil: das origens até a LDB 9394/96
3. Políticas Públicas no Ensino Médio
4. Pluralidade cultural no contexto das unidades escolares
5. Exclusão social no cotidiano escolar (exclusão de portadores de necessidades especiais – cego, surdo e mudo – e exclusão de grupos étnicos)
6. Unidade Escolar: estrutura e funcionamento
7. Neoliberalismo e Educação: conseqüências na unidade escolar
8. Expansão privada da Educação Básica: qualidade de ensino e avaliação
9. Políticas Públicas e Recursos Financeiros (Banco Mundial, agências internacionais, UNESCO, etc.)
10. Gestão Escolar: planejamento, organização, direção, coordenação e controle
11. Gestores Escolares e Unidade de Ensino: função e autonomia
12. Projeto Político Pedagógico
 | Cabrito, B. (2009). Avaliar a qualidade em educação: Avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê?. **Cadernos Sedes**, Campinas, *78*, 178-200.LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.VEIGA, Ilma Passos (Org.) **Projeto Político Pedagógico da Escola:** uma construção possível. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995. Disponível em: <http://orientarcentroeducacional.com.br/c2e/index\_arquivos/ppp\_artigo.PDF> . Acesso em: 25.set.2010. |
| Inciso VII – domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR) | **Didática e Trabalho Docente**Conteúdo programático:1. A escola como o local do trabalho docente * A importância do trabalho docente na sociedade contemporânea.
* As relações entre a escola e a sociedade e as interferências das várias instituições socializadoras no trabalho docente.

2. Cotidiano escolar e trabalho docente* A identidade do professor em uma sociedade de mudanças.
* A construção do relacionamento do professor com seus alunos pré adolescentes e adolescentes.
* As relações com o saber escolar.

3. A arte de Ensinar e Aprender * O Planejamento do Ensino e da Aprendizagem
* As Estratégias da Ação Didática
* Modos de Ensinar para modos de aprender
* A Avaliação Formativa
 | MEIRIEU, Phillipe. **O cotidiano da escola e da sala de aula**: o fazer e o compreender. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas, SP: Papirus, 2006.VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula**: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008. |
| Inciso VIII – conhecimentos sobre elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR) | **Didática e Trabalho Docente**Conteúdo programático:1. A escola como o local do trabalho docente * A importância do trabalho docente na sociedade contemporânea.
* As relações entre a escola e a sociedade e as interferências das várias instituições socializadoras no trabalho docente.

2. Cotidiano escolar e trabalho docente* A identidade do professor em uma sociedade de mudanças.
* A construção do relacionamento do professor com seus alunos pré adolescentes e adolescentes.
* As relações com o saber escolar

3. A arte de Ensinar e Aprender * O Planejamento do Ensino e da Aprendizagem
* As Estratégias da Ação Didática
* Modos de Ensinar para modos de aprender
* A Avaliação Formativa
 | HADJI, C. **A avaliação**: regras do jogo - das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Editora, 1994HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991.LUCKESI, C. C. **Planejamento e Avaliação na Escola**: articulação e necessária determinação ideológica. Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez., 1999.\_\_\_\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. |
| Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. (NR) | **Didática e Trabalho Docente**Conteúdo programático:1. A escola como o local do trabalho docente * A importância do trabalho docente na sociedade contemporânea.
* As relações entre a escola e a sociedade e as interferências das várias instituições socializadoras no trabalho docente.

2. Cotidiano escolar e trabalho docente* A identidade do professor em uma sociedade de mudanças.
* A construção do relacionamento do professor com seus alunos pré adolescentes e adolescentes.
* As relações com o saber escolar

3. A arte de Ensinar e Aprender * O Planejamento do Ensino e da Aprendizagem
* As Estratégias da Ação Didática
* Modos de Ensinar para modos de aprender
* A Avaliação Formativa
 | BANDEIRA, C. ET ALLI. **O uso dos Indicadores da Qualidade na Educação na construção e revisão participativas de Planos de Educação** / Ação Educativa – São Paulo: Ação Educativa, 2013, 1ª edição PIMENTA, C.0. **Avaliações externas e o exercício da coordenação pedagógica**: resultados de estudo em uma rede municipal de educação paulista. 36ª Reunião Nacional da ANPEd –29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia –GO. |
|  | **Organização e Desenvolvimento da** **Educação Básica**Conteúdo programático:1. Sistema Escolar Brasileiro: estrutura e funcionamento
2. A Escola no Brasil: das origens até a LDB 9394/96
3. Políticas Públicas no Ensino Médio
4. Pluralidade cultural no contexto das unidades escolares
5. Exclusão social no cotidiano escolar (exclusão de portadores de necessidades especiais – cego, surdo e mudo – e exclusão de grupos étnicos)
6. Unidade Escolar: estrutura e funcionamento
7. Neoliberalismo e Educação: conseqüências na unidade escolar
8. Expansão privada da Educação Básica: qualidade de ensino e avaliação
9. Políticas Públicas e Recursos Financeiros (Banco Mundial, agências internacionais, UNESCO, etc.)
10. Gestão Escolar: planejamento, organização, direção, coordenação e controle
11. Gestores Escolares e Unidade de Ensino: função e autonomia
12. Projeto Político Pedagógico
 | Resolução SE no. 41, de 31 de julho de 2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimentos Escolar do Estado de São Paulo – SARESP – 2014. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/41_14.HTM>. SAEB - Portaria nº 304, de 24 de junho de 2013. Disponível em: <http://www.lex.com.br/legis_24549477_PORTARIA_N_304_DE_21_DE_JUNHO_DE_2013.aspx>SAEB - Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/legislacao/2013/portaria_n_482_07062013_mec_inep_saeb.pdf>SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009. Disponível em: <http://saresp.fde.sp.gov.br/2009/pdf/Saresp2008_MatrizRefAvaliacao_DocBasico_Completo.pdf> |

**OBSERVAÇÕES:**

**2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

|  |  |
| --- | --- |
| **CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012** | **PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO** |
| **Descrição Sintética do Plano de Estágio** | **Indicar os textos principais da Bibliografia Básica específica para o Estágio**  |
| Art. 11- O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo: | Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)  | **Atividades de estágio realizadas na escola sob a supervisão do professor ou coordenador pedagógico responsável na escola e sob a orientação do professor de Prática de Ensino de Letras**:1. Observação do contexto escolar e elaboração de diagnóstico para o planejamento de minicursos e de planos de aula em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira a partir dos dados da observação e com o suporte teórico-metodológico discutido em sala de aula nas aulas de Prática de Ensino.2. Assessorias didático-pedagógicas às escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio.3. Aulas ministradas em forma de minicursos pelo próprio estagiário em estabelecimento de ensino, desde que orientadas pelo professor de Prática de Ensino de Letras e autorizadas pela direção da escola de ensino regular do Ensino Fundamental ou Médio. **Atividades realizadas fora da escola, mas** **sob a orientação do professor de Prática de Ensino de Letras**1. Construção de um diário com anotações a respeito das aulas observadas. 2. Construção de um arquivo que contenha um projeto de curso e planos de aula.3. Apresentação do relatório das atividades de estágio | CHIAPINI, L. (Coord.). *Aprender e ensinar com textos de alunos.* 7.ed.São Paulo: Cortez, 2011.CHIAPINI, L. (Coord.). *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos.* 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino.* São Paulo: Parábola, 2010.FARACO, C. A.; TEZZA, C. *Oficina de texto.* 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M. A.; CARVALHO, A. M. (Org.). *Linguística aplicada e ensino*: língua e literatura. Campinas: Pontes, 2013.KLEIMAN, A. K. *Oficina de leitura:* teoria e prática. 15.ed. Campinas: Pontes, 2013.KLEIMAN, A. B.; SEPULVEDA, C. *Oficina de gramática:* metalinguagem para principiantes. Campinas: Pontes, 2012.MARCONDES, B.; MENEZES, G.; TOSHIMITSU, T. *Como usar outras linguagens na sala de aula.* 7.ed. São Paulo: Contexto, 2013.PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência.* 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.  |
| Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)  | **Atividades de estágio realizadas na escola sob a supervisão coordenador pedagógico responsável na escola e sob a orientação do professor de Prática de Ensino I**1.Por meio da observação “in locus” compreender a escola básica no que se refere à sua estrutura e organização interna:2. Vivenciar o dia a dia e analisar a estrutura e funcionamento dos principais processos que ocorrem na escola;3.Observa e identificar as funções e especificidades de cada um dos segmentos e dos agentes escolares;4.Analisar a legislação e as regras e normas que norteiam a unidade escolar. | PILETTI, Nelson. Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental. 24. ed. São Paulo: Ática, 1999.SÃO PAULO. Legislação Educacional: Unificação de Dispositivos Legais e Normativos Relativos ao Ensino Fundamental e Médio, 2008 |
| Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo) | não se aplica |  |

**OBSERVAÇÕES:**

**3- PROJETO DE ESTÁGIO:**

**Estágio Curricular Supervisionado II (Organização e Desenvolvimento da Educação Básica)**

**- Atividades de estágio realizadas na escola sob a supervisão coordenador pedagógico responsável na escola e sob a orientação do professor de Prática de Ensino I**

1. Atividades de pesquisas e observação nas escolas

**- Atividades de estágio realizadas na universidade sob a orientação do professor de Prática de Ensino I:**

1. Atividades de teórico-práticas
2. Análise dos dados coletados na escola
3. Discussões em sala sobre os dados observados;
4. Relatório(s)do aluno em sua participação nas atividades propostas
5. Relatório Final de Estágio;

**Estágio Supervisionado da Prática de Ensino de Língua Portuguesa I**

**- Atividades de estágio realizadas na escola sob a supervisão do coordenador pedagógico ou professor responsável na escola e sob a orientação do professor de Prática de Ensino de Letras**

1. Observação de aulas e diagnóstico das necessidades dos alunos e da escola

**- Atividades de estágio realizadas na universidade sob a orientação do professor de Prática de Ensino de Letras:**

**2.** Elaboração de planejamento de curso e de planos de aula em Língua Portuguesa apoiada na observação da produção de textos de alunos, na elaboração de diagnóstico e nos itens do programa.

**Estágio Supervisionado da Prática de Ensino de Língua Portuguesa II**

**- Atividades de estágio realizadas na escola sob a supervisão do coordenador pedagógico ou professor responsável na escola e sob a orientação do professor de Prática de Ensino de Letras**

1. Aulas tradicionais de regência mediante autorização da escola de Ensino Fundamental e de Ensino Médio.

2. Projetos de ensino de Língua Portuguesa que envolvam a Universidade e a Escola Pública.

3. Assessorias às escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio.

4. Aulas ministradas pelo próprio estagiário em estabelecimento de ensino .

**- Atividades de estágio realizadas na universidade sob a orientação do professor de Prática de Ensino de Letras**

5. Trabalhos de pesquisa em ensino de língua cuja elaboração tenha exigido a frequência do pesquisador no ambiente escolar e convivência com professores e alunos.

**Estágio Supervisionado de Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Inglês e Alemão**

**- Atividades de estágio realizadas na escola sob a supervisão do professor ou coordenador pedagógico responsável na escola e sob a orientação do professor de Prática de Ensino de Letras**:

**1.** Observação de aulas de Inglês e Alemão: aplicação de entrevista com o professor observado e questionário com os alunos das classes observadas e levantamento de dados sobre o contexto escolar observado.

2. Regência de aulas do minicurso.

3. Projetos de Ensino de Língua Estrangeira desenvolvidos pelos estagiários nas escolas públicas e na comunidade

**- Atividades de estágio realizadas na universidade sob a orientação do professor de Prática de Ensino de Letras**

4. Preparação de minicurso de Inglês e Alemão: planejamento, seleção de materiais, confecção de planos de aula; seleção de recursos didáticos e formas de avaliação.

5.. Elaboração de relatório dissertativo sobre a regência

6. Trabalhos de pesquisa em ensino de língua cuja elaboração tenha exigido a frequência do aluno-pesquisador no ambiente escolar e a convivência com professores e alunos.

**Estágio Supervisionado de Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Francês, Italiano e Espanhol**

**- Atividades de estágio realizadas na escola sob a supervisão do professor ou coordenador pedagógico responsável na escola e sob a orientação do professor de Prática de Ensino de Letras**:

**1.** Observação de aulas de Francês, Italiano ou Espanhol: aplicação de entrevista com o professor observado e questionário com os alunos das classes observadas e levantamento de dados sobre o contexto escolar observado.

2. Regência de aulas do minicurso

3. Projetos de Ensino de Língua Estrangeira desenvolvidos pelos estagiários nas escolas públicas e na comunidade Elaboração de relatório dissertativo sobre a observação.

**- Atividades de estágio realizadas na universidade sob a orientação do professor de Prática de Ensino de Letras**

4. Preparação de minicurso de Francês, Italiano ou Espanhol: planejamento, seleção de materiais, confecção de planos de aula; seleção de recursos didáticos e formas de avaliação.

5. Elaboração de relatório dissertativo sobre a regência

6. Trabalhos de pesquisa em ensino de língua cuja elaboração tenha exigido a frequência do aluno-pesquisador no ambiente escolar e a convivência com professores e alunos.

**4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA:**

|  |
| --- |
| **IMPORTANTE:**1. **O Parágrafo único do Art. 12 da Deliberação CEE nº 111/2012 estabelece que *“as alterações decorrentes da presente norma serão motivo de análise nos processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos correspondentes”*;**
2. **Na análise dos processos de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento de Cursos, devem ser considerados os termos do §2º do Art. 10 da Deliberação 99/2010: *“Cursos com avaliação igual ou superior a 4 (quatro) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), terão prorrogado o seu Reconhecimento enquanto perdurar esse desempenho”*.**
 |